HVMANITAS

[Recensão a] Cerro Calderón, Gonzalo del - Testamento de Augusto: Monumentum Ancyranum

Autor(es): Gonçalves, Carla Susana Vieira

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23189>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_63_48

Accessed : 26-Apr-2023 15:04:41

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

Vol. LXIII
2011

outro estudo de tipo *Quellenforschung* acerca da presença do *Hipólito* de Eurípides no *Erótico* de Plutarco (pp. 205-227).

Um diferente alinhamento dos textos, baseado nas temáticas de cada um deles, teria valorizado o volume, dado que há estudos que tratam assuntos afins, mas que se dispersam ao longo da publicação. De igual modo, o leitor sente a falta de índices de passos citados e topoantroponímicos, bem como de uma bibliografia conjunta no final do volume. Estas lacunas não impedem, todavia, que o livro assuma um papel da maior importância no domínio da lusofonia e do quadro dos estudos acerca da Antiguidade Clássica em geral e de Plutarco em particular.

NUNO S. RODRIGUES

CERRO CALDERÓN, Gonzalo del, *Testamento de Augusto. Monumentum Ancyranum*, Madrid, Ediciones Clásicas, Supplementa Mediterranea 12, 2010, 208 pp. ISBN: 978-84-7882-705-3.

A obra que me proponho recensear versa sobre um texto fundamental para todos os que estudam a Roma antiga, em qualquer área de investigação. De facto, as *Res Gestae Divi Augusti* constituem uma sistematização ideológica e terminológica do Principado, que permite perscrutar as intenções e as estratégias do seu fundador. O texto original parece ter ocupado o lugar de um epitáfio, que, dada a dimensão histórica da personalidade em causa e da sua actuação, resultou na mais extensa inscrição arqueológica conhecida, como o Professor del Cerro salienta logo nas primeiras páginas do seu trabalho.

Trata-se de uma edição rigorosa e acurada, que coloca a par a versão latina e a versão grega, e que, recorrendo aos vários tipos de caracteres digitais, permite ao leitor ter a noção permanente da parte do texto que é colhida na fonte principal, o *monumentum Ancyranum*, e daquela que provém das duas fontes secundárias, o *monumentum Antiochenum* para o latim e o *monumentum Apolloniense* para o grego. A bibliografia é completa e, ao mesmo tempo, selectiva, na medida em que se centra nas *Res Gestae*, sem derivar para os muitos títulos que um texto tão rico pode aconselhar. Igualmente sucintas são a introdução ao texto e ao seu autor, e as notas de rodapé à tradução. O comentário mais alargado é reservado para a segunda parte da obra, em que se faz uma análise minuciosa das palavras de Augusto,

às vezes capítulo a capítulo, praticamente sob todas as perspectivas que é possível aplicar-lhes. As metódicas e avalizadas explicações sobre instituições, organização administrativa, geografia urbana e provincial, monumentos e espaços públicos, enfim figuras e factos históricos, fazem do trabalho do Professor del Cerro uma excelente introdução não só às *Res Gestae*, mas às *Res Romanae* em geral.

Gostaria de salientar, como uma parte de particular interesse no seu estudo, a que é dedicada à comparação entre o texto latino, que se supõe uma cópia fiel do original, e a tradução grega. O Professor del Cerro conclui que o tradutor revela dificuldade em encontrar equivalentes adequados para termos tipicamente romanos como *imperium*, *imperator*, *potestas*, *res publica*, *auctoritas* ou *plebs*. Esta é, no fundo, uma dificuldade sentida também pelo tradutor moderno. Por esta razão, é de louvar a uniformidade conseguida pelo Professor del Cerro na tradução destes vocábulos. Deixo apenas, e para terminar, uma observação no que se refere à tradução da expressão *me principe* e suas variantes. No capítulo 32, este característico ablativo absoluto aparece traduzido da forma que me parece a mais correcta: “durante mi principado”. Porém, no capítulo 30, *ante me principem* é traduzido por “antes de mi mandato”. Pelas suas conotações de incumbência e de duração limitada, esta tradução seria aceitável do ponto de vista do obstinado empenho de Augusto na manutenção da legalidade republicana. O mesmo já não se pode dizer de uma terceira tradução que surge no capítulo 13: aqui, *me principe* é traduzido por “durante mi reinado”, algo que me parece que Augusto nunca diria, pelo menos oficialmente.

CARLA SUSANA VIEIRA GONÇALVES

CORNELLI, Gabriele e BELCHIOR, Mariana Leme (Organizadores), *Sobre as origens da Filosofia, Primeiros Ensaio*s, São Paulo, Universidade de Brasília, Archai Suplementa n°1, 2010.

1. A investigação na área da filosofia antiga tem recebido, sobretudo nos últimos anos, particular fomento no Brasil, com o surgimento de novos cursos, colóquios internacionais ou publicações especializadas que desse movimento dão conta. É o caso da Universidade de Brasília (com a qual Portugal tem estreita relação porquanto foi Agostinho da Silva um dos seus fundadores) onde se domicilia o *Grupo Archai: As Origens do Pensamento*